

# improp

Suplemento nº2  
da DIRECÇÃO

3/12/71

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

## Declaração da DIRECÇÃO

Tendo em vista

- Os boatos provocatórios que circulam sobre a Direcção;
- Os últimos acontecimentos ocorridos, como sejam
  - o a repressão brutal da informação à população;
  - o a invasão e o saque das instalações associativas, assim como a nota nos jornais do Ministério do Interior (M.I.);
  - o as notas do Conselho Escolar e as suas actitudes;
- A necessidade de pôr, para já, alguns pontos nos ii;

Tem a Direcção da Associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa a dizer o seguinte:

### 1-- DOS BOATOS SOBRE A DIRECÇÃO

Tomamos conhecimento de que têm vindo a ser postos em circulação diversos boatos sobre o "desaparecimento" ou "fuga" (?) da Direcção da A.E.F.C.L. após os últimos acontecimentos do fim do ano lectivo passado.

Embora alguns denotem um certo poder de imaginação, o conteúdo destes boatos centra-se invariavelmente na afirmação provinda "de fonte segura" (...) que "os elementos a, b e c da Direcção tinham passado a fronteira"; ou então, que "os elementos d, e, f tinham sido vistos em X país estrangeiro" e por aí fora.

Em suma: "de fonte segura" que a "Direcção da A.E.F.C.L. tinha fugido". Para onde? Para além de "cortinas de ferro" ou de bambu, ou ainda (à falta de melhor) simplesmente fumo...

Estes boatos foram lançados por provocadores.

Dirão alguns estudantes desprevenidos: "talvez não, talvez fosse de boa fé". Mas o facto é que os elementos a, b, c, d, e, f, g, etc da Direcção não foram sequer ao estrangeiro! Que raio de "boa fé" podem ter essas "fontes seguras"?

Estes boatos visam um objectivo claro como água.

Eles tentam dar um ar de veracidade às afirmações das Autoridades já caídas no ridículo: que a Associação foi assaltada e encerrada por têr (1) "700 Kg de propaganda subsersiva", "prova flagrante das suas actividades ilegais".

Pois não viram logo estas Autoridades que a história dos "700Kg" e das "actividades ilegais" não convenceram os estudantes de Ciências? O milhar de estudantes que proclamou (por esmagadora maioria) a sua indignação com o boicote a exames, aliás sem que a Direcção tivesse motido prego nem estopa nisso, respondeu à lotra a tais "acusações"!

Quem acompanhou de perto a actividade da Associação não se deixa obviamente iludir. Pelo contrário, aqueles que são torpemente ludibriados por essas afirmações são os pais (temerosos do "sarilhos") e a população em geral, o que não admira; pois não começou tudo isto com a repressão brutal do direito inalienável à informação?

(1) isto vem melhor esclarecido no ponto 3 (da nota do M.I.)



Propõe-se:

- 1) que uma delegação composta por elementos da Direcção se dirija ainda hoje ao M.E.N.;
- 2) que se convidem professores a acompanhar esta delegação;
- 3) que o conteúdo do encontro com SEXA Ministro da Educação Nacional não se entenda como a entabulação de negociações para a normalização da vida associativa (pois nada há que negociar) e sim apenas visando o esclarecimento da situação da Direcção;
- 4) que as medidas imediatas de luta pela reconquista da Associação que os estudantes decidam pôr em prática sejam tomadas independentemente de SEXA o Ministro receber ou não imediatamente a Direcção.

Esperemos que não haja nenhuma "cortina de ferro" à porta do M.E.Nacional...

## 2 - DA REPRESSÃO BRUTAL A INFORMAÇÃO A POPULAÇÃO

É sabido que os últimos acontecimentos do ano passado se desencadearam a partir da prisão de 4 estudantes, na ocasião em que se procedia a uma distribuição de comunicados das AAEE à porta da Faculdade de Ciências.

Existe na mente de algumas pessoas a ideia errada de que teria sido a Direcção (ou a Associação em geral) quem teria tomado a iniciativa de levar a cabo esta distribuição à porta da Faculdade; para evitar mais confusões, convém esclarecer para já determinados pontos a esse respeito.

Quando em Maio foi editado pelas Associações de Estudantes um comunicado destinado a informar a população sobre as violências da repressão anti-estudantil, alguns estudantes tomaram a iniciativa de o distribuir à porta da Faculdade.

Ainda que a Direcção tivesse discordado das condições em que foi levada a cabo essa mesma distribuição (aliás foi também essa a opinião que alguns estudantes manifestaram na 1ª R.G.A. que se lhe seguiu), ela apoiou (e apoia) inteiramente todo o movimento de solidariedade desencadeado pela prisão arbitrária dos nossos colegas, que os estudantes firmemente decidiram pôr em prática. É muito útil salientar que todo o movimento de luta que se seguiu nomeadamente as novas distribuições à porta da Faculdade, partiu inteiramente da Reunião Geral de Alunos A PARTIR DE A FDI ORGANIZADO (piquetes, etc) seria totalmente descabido pretender atribuí-lo à responsabilidade da Direcção ou mesmo à Associação em Geral.

Os estudantes de Ciências não são menores intelectuais que necessitem de um "papá" (a Associação, os dirigentes associativos) que se "responsabilize pelo que estes decidem firmemente pôr em prática... Por mais que as Autoridades o desejem, a luta dos estudantes não se limita necessariamente à actividade que a Associação desenvolve!

A Direcção da Associação não pode, no entanto, deixar de condenar em absoluto a brutal repressão governamental exercida na altura sobre os estudantes; pois que considera, tal como também o afirmaram justamente os nossos assistentes, a Informação à População como um direito (e um dever!) inalienável da Universidade e dos estudantes em particular.

E nisto ainda a Direcção não faz mais que defender o que vem expresso no Programa de trabalho da Associação aprovado por todos os estudantes para este ano (70/71).

## 3 - DA NOTA DO MINISTERIO DO INTERIOR

Em vista do grande borbórinho provocado pela invasão e saque das instalações da Associação de Ciências, assim como da ampla mobilização dos estudantes da Faculdade em torno dos boicotes a exames como medida de luta e protesto, viu-se obrigado o M.I. a fazer sair uma nota (2) nos jornais a "explicar" a sua conduta repressiva.

Embora esta nota tenha já sido alvo de uma primeira análise esclarecedora (ver IMPROP 17/6/71 "Paz Forçada"), acontece que ela contém uma série de afirmações sobre a A.E. a que a Direcção não pode deixar de se referir; quanto mais não seja, ao de leve, por agora.

Diz a nota que o encerramento da Associação foi determinado em virtude "da gravidade dos acontecimentos" e de ter sido "confirmada a actividade subversiva" da Associação. Os acontecimentos seriam: "a Associação... fez distribuir, na via pública, um comunicado... contendo matéria subversiva" e "agentes da P.S.P.... foram agredidos violentamente e apedrejados"; quanto à "actividade subversiva", não sendo indicado outra coisa deve necessariamente referir-se a esses acontecimentos.

No seguimento do ponto 2, a Direcção desmente categoricamente que a A.E. tenha feito distribuir na via pública o que quer que fosse; Aliás, esta nunca fez distribuir comunicado algum contendo "matéria subversiva", seja em que sítio for. Do mesmo modo, o que se

As entidades anti-associativas dedicaram-se pois a duas tarefas: primeiro, esmagar a todo o custo o boicote a exames; segundo, desprestigiar e isolar dos estudantes a Direcção da A.E.F.C.L., com vistas a enfraquecer a movimentação. Se a primeira foi possível, pois não escaçoaram as armas (a força bruta, a intimidação a alunos e assistentes, a traição vergonhosa do Conselho Escolar e de alguns "furas", a nossa desorganização), a segunda torna-se mais complicada; há que recorrer ao boato, à calúnia.

É-lhes necessário convencer os estudantes de que a sua Direcção Associativa não andou simplesmente a cumprir o Programa de Trabalho com que a tinham eleito, mas sim em "actividades ilegais". Que melhor conseguem arranjar para isso, do que tentar criar a ideia de uma Direcção em "fuga" para o estrangeiro, como se estivesse "comprometida" com essas "ilegalidades des"?

É evidente que alguns estudantes desprevenidos, não vendo a Direcção aparecer na Faculdade durante os boicotes (e sabendo para mais que esta se encontrava perseguida), possam ter secundado de boa fé as notícias de uma Direcção "em fuga".

Se por um lado todos devamos criticar as boatices (mesmo de boa fé!), pois esses estudantes deveriam ter compreendido que "ter sido perseguida" não equivale necessariamente a "ter fugido", por outro, cabe-nos a nós e aos colaboradores da Associação dar uma explicação sobre as razões do não aparecimento da Direcção na Faculdade nessa altura:

— Em virtude do caminho que as coisas estavam a tomar, a Direcção reuniu (A excepção do colega Joaquim, preso, e da colega Margarida, fora de Lisboa) com alguns colaboradores presentes na ocasião e decidiu por unanimidade manter-se afastada da Faculdade até que os estudantes a frequentassem com continuidade, ou seja, no 1º período seguinte,

Esta decisão baseava-se no facto de ser tradicional as entidades anti-associativas escolherem as vésperas do exames e de Férias Grandes para desencadear uma perseguição aos dirigentes associativos; pois é assim totalmente impossível aos estudantes controlarem a situação, estarem a par desta com continuidade e combaterem constantemente quaisquer investidas de repressão selectiva que se venham a verificar.

Achou a Direcção (e acharam os colaboradores ocasionalmente presentes) totalmente incorrecto e desvantajoso para a luta legítima dos estudantes correr o risco de ficar à mercê das entidades anti-associativas durante mais de 4 meses de Férias, sem que fosse possível aos estudantes nesse prazo de tempo pôr em prática qualquer movimentação colectiva de riposta firme:

A Direcção não receia as perseguições anti-associativas; mas a Direcção não quer de modo algum fazer-lhes o jogo, permitindo que estas fiquem impunes e fora do alcance da pronta e firme riposta da massa estudantil

De notar que, até agora, a Direcção não tinha conhecimento de estar a ser perseguida; a penas podia prever essa situação.

— Esta decisão veio a ser reafirmada pela Reunião Geral de Colaboradores, ficando a Direcção automaticamente vinculada; pois (tal como vem expresso no Programa de Trabalho aprovado pelos estudantes) entre duas R.G. Alunos, a R.G. Colaboradores é soberana.

• Em resumo: A Direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa desmente categoricamente os boatos sobre a sua "fuga", desmascara a sua finalidade provocatória, afirma que selimitou a afastar-se dos locais da Faculdade provisoriamente a fim de que os estudantes podessem controlar a situação e esclarece aliás que durante este prazo de tempo fez uma vida normal, sem qualquer falta no cumprimento do lei

• A prova mais flagrante de que a Direcção não "fugiu", e de que tudo o declarado corresponde à realidade, está numa coisa terrivelmente simples: cá estamos!

A Direcção não pretende ficar passivamente à espera dos acontecimentos, agora que tomou conhecimento que foi efectivamente alvo de perseguições, O que ela vai fazer, no entanto, depende do que os estudantes decidirem; pois os elementos da Direcção não são perseguidos como indivíduos, mas sim por serem os dirigentes associativos dos estudantes de Ciências.

Neste sentido, tem a Direcção a seguinte proposta a apresentar à Reunião Geral de Alunos:

- Considerando:— os gravísimos acontecimentos ocorridos na vida associativa;
- que a situação da Direcção da A.E.F.C.L. não está bem esclarecida, visto nadá lhe ser referido na nota do M. Interior;
  - que esta situação deve lógicamente ser esclarecida no M. Educação Nacional, visto a actividade da Direcção não ter saído do âmbito do Programa de Trabalho com que foi homologada.



passou com os agentes da P.S.P. (sô-lo-iam? estavam à paisana...) nada teve a ver com a Associação; isto para além de, evidentemente, a coisa não ter sido tão "simples" como o M.I. pretende...

. Disto sabem aliás muito bem as Autoridades: Que lhes resta então para "confirmar" a "actividade subversiva da Associação"? insinuações... que aliás já têm barbas!

Ora isto é muito pouco para justificar a brutalidade da repressão aos olhos da população (e dos estudantes distraídos); a solução foi então "descobrir" (...) "mais de 700 Kg de propaganda subversiva", "gravemente comprometedora das actividades a que se entregava ilegalmente a Associação" !!

A Direcção desmente categoricamente a existência de qualquer "armazenamento" (quanto mais 700 Kg!) de "propaganda subversiva" na Associação.

É bem evidente que, quanto aos documentos de índole política que ocasionalmente aparecem nas instalações Académicas trazidas pelos estudantes (que circulam livremente nas suas instalações, como é obvio,) ou pelo correio, é totalmente ridículo pretender responsabilizar as Associações de tal coisa. Saliente-se ainda que tais documentos vão desde os discursos do Prof. Marcello Caetano a outros papéis das mais variadas linhas políticas (esquerdas, direitas, centros, etc.: por ex., do Partido Nacional-Socialista, Nazi, organismo clandestino); além de que nunca "estacionam" muito tempo nas instalações, pois quanto mais não seja vão parar ao lixo...

. Torna-se pois supérfluo desmentir as "actividades subversivas" e "ilegais" da Associação. Mas isso nem precisava de o fazer a Direcção: os estudantes sabem e sempre souberam muito bem qual foi a actividade da Associação, e consequentemente que esta sempre cumpriu o Programa de Trabalho aprovado e os Estatutos.

E se por acaso alguém exterior à Faculdade de Ciências o duvidar, remetemo-lo para a proposta(2) aprovada em Fevereiro por aclamação numa R.G. Alunos, onde tais insinuações foram decisivamente desmascaradas!

#### 4 - DAS ACTITUDES DO CONSELHO ESCOLAR

Tenciona a Direcção estudar ainda melhor certos dados referentes a actitudes do Conselho Escolar, de forma a poder pronunciar-se com a máxima objectividade sobre um assunto de tal importância; espera para isso poder fazer sair muito brevemente o seu Suplemento Impropr nº3

O que a Direcção não pode deixar de focar aqui e já, pela extrema gravidade de que se reveste, é a questão seguinte:

O Conselho Escolar perdeu completa e definitivamente os restos que ainda lhe sobravam de dignidade.

Que respeito podem os estudantes ter por uma estrutura que lhe afirma "o C.E. ... protesta veementemente contra a ocupação pela policia das instalações afectas à Associação do estudantes iniciada no dia 28" (comunicação do C.E. 31/5/71) e no outro chama a policia para esmagar precisamente a justa luta dos estudantes pela restituição da Associação???

Que respeito podem os estudantes ter por uma estrutura que lhes dá a entender que considera a intervenção policial a responsável pela situação académica anormal, e simultaneamente dá a entender à população nos jornais precisamente o inverso??

Que respeito podem os estudantes ter por uma estrutura que se apoia descaradamente nos estudantes traidores, naqueles que sabotam as decisões tomadas inegavelmente de uma forma democrática pela esmagadora maioria??

Que respeito podem os estudantes ter por professores que se demitem objectivamente da sua função docente, ao obrigar a fazer exames à custa da mais vergonhosa intimidação, a Policia ao lado??

NENHUM

O C.E., como estrutura de diálogo, morreu definitivamente para os estudantes. Como pode o C.E. falar em "colaborar na restituição da Associação aos estudantes" sem cair na mais pura hipocrisia?

Pelo contrário, os professores assistentes souberam na sua maioria tomar uma posição justa, ao lado dos estudantes: apoiar a informação à população, apoiar o boicote a exames!

(2) Ver anexo (ultima página)



*Prof. Roberto Medeiros*  
*Prof. Roberto Medeiros*  
*Prof. Roberto Medeiros*



A Direcção da AEFCL declara-se pronta a apoiar a colaboração nas formas a decidir pelos estudantes com todos os professores verdadeiramente progressistas na luta que se vai desenvolver, o só lamonta que os professores Assistentes se tenham desta vez deixado vencer pela intimidação reacçãoária.

**5 - DA RESPONSABILIDADE COLECTIVA DA DIRECCÃO**

É usual nestas alturas pretender apresentar uma Direcção duma Associação como um organismo constituído por elementos com responsabilidades totalmente distintas umas das outras. Ora a Direcção ao ser eleita pelos estudantes da F.C.L. conjuntamente com o seu Programa de Trabalho, ficou responsabilizada por garantir a boa execução deste; esta responsabilização foi definida para a Direcção em bloco, e foi sempre como um único bloco que a Direcção trabalhou durante o ano.

O trabalho executado pois por qualquer elemento da Direcção no seguimento do Programa de Trabalho é sempre da responsabilidade colectiva desta e nunca individual; isto, uma vez que a programação da sua actividade é sempre feita em reuniões de Direcção, tendo em conta as decisões da R. Geral de Alunos e da R. Geral de Colaboradores.

A Direcção declara assim que se oporá inexoravelmente a qualquer tentativa de atribuições de responsabilidades individuais por indivíduo, como se a actividade da Direcção não constitui-se um único bloco.

Assim ficam prevenidos hipotéticos "mal-entendidos" futuros...

**6 8 FINALIZANDO:**

A Direcção da AEFCL saúda os estudantes no início deste novo ano lectivo e apresenta à sua consideração os 4 pontos anteriormente focados; QUANDO A SITUAÇÃO O PERMITIR; tenciona apresentar o seu Relatório de Actividade (70/71), como é de uso nos períodos eleitorais para a nova Direcção da Associação.

Até lá, tenciona a Direcção prosseguir na linha de conduta para que foi mandatária; constituir a mais intransigente defensora dos interesses colectivos dos estudantes.

PELA RECONQUISTA E CONSOLIDAÇÃO DA NOSSA ASSOCIAÇÃO  
POR UM ENSINO POPULAR

NÃO AO ESMORECIMENTO  
SIM A CONTINUAÇÃO DA LUTA!

Esta declaração foi aprovada pela Direcção por unanimidade.

3/12/71

A DIRECCÃO DA A.E.F.C.L.